

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O CÓRREGO SANGRADOURO EM CÁCERES/MT SOB O OLHAR DOS VISITANTES

TRUGILLO, Edneuzalves¹

PINHEIRO, José Aldair²

COSTA, Reginaldo Vieira³

BAMPI, Aumeri Carlos⁴

RESUMO: A cidade de Cáceres procurou estruturar-se como importante porto fluvial no contexto matogrossense, incorporando-se à política de Integração Latino-Americana, buscando a implantação do sistema de transporte intermodal, e a ligação por rodovia com a Bolívia e conseqüentemente uma saída para o Pacífico, evidenciando-se como grande opção para profundas transformações, não só para sua economia, como para Mato Grosso. Percorrendo um olhar com enfoque no ambiente estudado, é possível observar o quanto existe de degradação e desrespeito com o ambiente natural, nesse caso, o Córrego Sangradouro, que apresenta parte de seu curso totalmente desprotegido, onde moram famílias ao seu entorno e sendo notório o quanto desconhecem o córrego enquanto curso d'água, são comunidades carentes de toda infra-estrutura, apoio social e educacional, logo, depositam tudo que é considerado descartável nesse curso d'água, com isso trazendo inúmeros problemas sociais, econômicos e ecológicos.

Palavras chave: educação ambiental, degradação, descaso ambiental.

1. INTRODUÇÃO

Cáceres se destaca no turismo histórico e esportivo. É conhecida no país e até mundialmente pelo Festival Internacional de Pesca, registrado no Guinness como o maior campeonato de pesca do mundo em águas fluviais. Mas a pecuária é a principal atividade econômica, a região possui um dos maiores rebanhos de gado bovino do Brasil.

Direcionamos nosso olhar ao Córrego Sangradouro, e fazemos um questionamento: é assim ou está assim? Seguindo o percurso d'água no sentido de seu afluente é possível verificar como ocorre uma mudança visual, causada até mesmo pelo processo de urbanização desse entorno, pois parte desse córrego foi canalizado e transformado em canal coberto por cimento, sendo literalmente transformado em uma tumba, onde esse mesmo córrego corre por dentro, morto, sem nenhuma conexão com a terra, microrganismos do solo, plantas e animais, e nessa tumba, para aproveitar o investimento, foi introduzido um sistema de esgoto, o qual recebe todos os dejetos das

¹ Professora efetiva da Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Curso de Pedagogia, Campus de Juara/MT, Mestranda em Ciências Ambientais/UNEMAT, na linha de pesquisa em Educação Ambiental

² Professor efetivo da rede pública do Estado de Mato Grosso, SEDUC, lotado no município de Nova Guarita/MT, na área de Filosofia, Mestrando em Ciências Ambientais/UNEMAT, na linha de pesquisa em Educação Ambiental.

³ Professor efetivo da rede pública do Estado de Mato Grosso, SEDUC, lotado no município de Nova Canaã/MT, na área de Biologia, Mestrando em Ciências Ambientais/UNEMAT, na linha de pesquisa em Educação Ambiental.

⁴ Atividade realizada na disciplina Epistemologia Ambiental - Professor Doutor Orientador do Programa de Mestrado em Ciências Ambientais/UNEMAT – Cáceres/MT, lotado no Departamento de Pedagogia, Campus de Sinop/MT

populações do seu entorno. Através do crescimento das cidades os córregos são locais de depósitos de lixo, esgoto doméstico e industrial e às vezes entulhos pela população.

2. INTERLOCUÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL

Gerenciamento, conservação e recuperação dos recursos hídricos, com significativas implicações ecológicas, econômicas e sociais, são essenciais, uma vez que a sensação de abundância retardou a tomada de consciência nacional sobre sua escassez e desenvolveu uma cultura de uso dos recursos naturais dos ecossistemas com desperdícios e baixíssima eficiência, como pode ser observado nos projetos de urbanização que desconsideram os cursos d'água, principalmente quando esses são de pequena ordem ou mesmo nascentes (Avaliação Ecológica do Milênio, 2005).

Segundo moradores, outro ponto que afetado foi o sócio-cultural, com a demolição da “Ponte Branca” para a canalização e a construção da passarela de cimento sobre o córrego. A referida ponte, representava um patrimônio histórico e simbólico das relações sócio-culturais. Muitas histórias esses moradores recordam, como a memória de crianças que tinham a ponte como referência em suas brincadeiras, outros recordam a ponte como local em que os casais de namorados costumavam marcar seus encontros. A demolição significou uma perda irreparável e inaceitável até hoje.

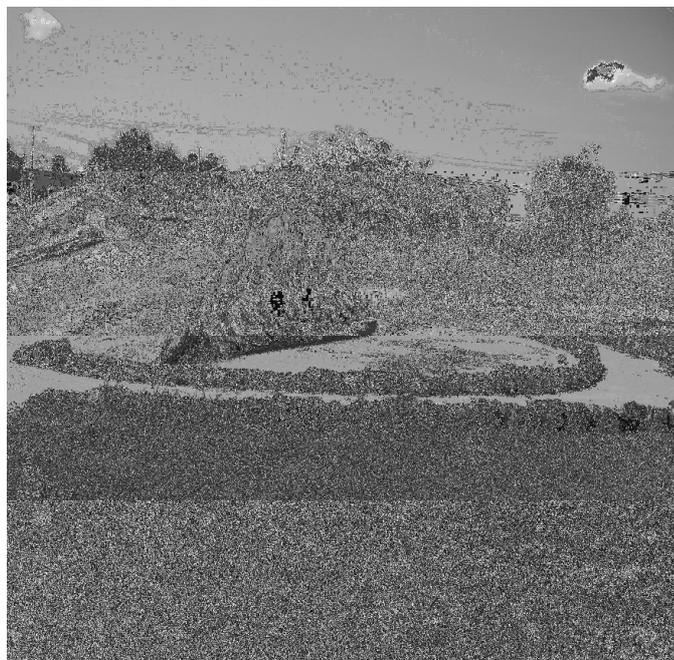


Foto 1: Réplica da “Ponte Branca”, córrego Sangradouro, Cáceres-MT.

A população revidou, mas nada adiantou, num fim de semana ou feriado a ponte foi demolida, a população se revoltou contra o tal gestor e para amenizar o acontecido foi feita uma réplica da mesma que fica ao lado onde havia a famosa “Ponte Branca”.

O leitor deve estar se perguntando qual a relação que isso tem com Educação Ambiental? Pois bem, a Educação Ambiental visa a construção de relações socioambientais, nas dimensões econômicas e culturais capazes de respeitar e incorporar as diferenças, (minorias étnicas, populações tradicionais), a perspectiva da mulher, e a liberdade para decidir caminhos alternativos de desenvolvimento sustentável respeitando

os limites dos ecossistemas, substrato de nossa própria possibilidade de sobrevivência como espécie. (GÜN,1996),

Assim a Educação Ambiental tem um papel importante nesse contexto, pois o estudo da percepção ambiental serve de base para a melhor compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (REIGOTA, 2002).

Continuando a situação do córrego Sangradouro, essa parte canalizada hoje serve de via de ciclista e pista de caminhadas, fazendo uma observação rápida pelo seu entorno é possível ver como foi modificado, em função dessa canalização, pois foram replantadas algumas árvores, embora espaçadamente quase não trazendo muita sombra aos que transitam por ali, foi construído um pequeno parque infantil e deixado uma área para outros eventos culturais. Assim, termina o percurso do Córrego Sangradouro, chegando ao rio Paraguai onde ele despeja suas águas misturadas com uma boa quantidade de dejetos poluidores. Mesmo assim, neste local é comum observar pessoas pescando, brincando nessas águas, sem sequer se preocupar com os riscos de contaminação. Muitas delas moram as margens do córrego e contribuem com a poluição e contaminação.

A educação ambiental, como ação que se propõe à busca de reflexões e mudanças das formas de interação do ser humano com o mundo, deve se enriquecer, cada vez mais, de vias alternativas onde seja contemplada a complexidade do fenômeno perceptivo (GUIMARÃES, 2006).

Neste sentido, trataremos aqui, da relação com o Córrego Sangradouro entre educação ambiental e a qualidade de vida como uma construção social. Assim como BAMPI mencionou em uma de suas aulas, analisando o caminho do Sangradouro, de forma poética abordou: “Vi apenas a tumba de um rio assassinado sobre o qual eu, como as crianças e os velhos, caminhávamos, profanando a sagrada memória da existência”.

3. DETALHAMENTO DA METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se de uma investigação científica de pesquisa qualitativa em Educação Ambiental. Utilizamos o estudo de caso com a técnica de investigação qualitativa da observação (ANDRÉ, 2004). A área estudada compreende ao Córrego Sangradouro, no qual passa por uma avenida central de Cáceres-MT. Optamos pela observação *in loco*, caracterizando as representações sociais e suas relações e percepções acerca do local pesquisado, a fim de construir e divulgar conhecimentos

científicos com o intuito de subsidiar a mobilização social para a construção de novas relações sociedade-natureza.

Dessa forma, a metodologia aplicada buscou aprofundar o conhecimento sobre o espaço em estudo, o Córrego Sangradouro, os problemas socioambientais que afetam a população urbana do entorno e suas formas de enfrentamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se resolver os problemas relacionados ao córrego em questão, além da necessidade de estudos e publicações sobre casos específicos, são fundamentais a elaboração de planos para a proteção e recuperação do Córrego Sangradouro.

(LEFF, 2001) sustenta que os primeiros passos para a definição de um processo educativo são reconhecer as múltiplas realidades da paisagem-nicho das comunidades e investigar sua percepção ambiental e dos impactos das atividades locais. Os resultados podem apoiar a discussão e compreensão das representações e relações sócio-ambientais e subsidiar o planejamento de projetos de manejo integrado das micro-bacias.

Consideramos que a aliança entre o Saneamento Ambiental e a Educação Ambiental é fundamental como estratégia nas atuais abordagens/desenvolvimentos das questões de saúde pública e ambiente, sem a qual os programas/projetos não alcançam sucesso e não se sustentam.

Os resultados obtidos nessas ações demonstram que a produção das cidades e vida urbana tem gerado gradativamente maior quantidade e tipos de resíduos, mudanças em sua composição e dificuldades de tratamento e disposição. O poder público ainda não está adequadamente preparado para gerenciá-los de forma competente e adequada, destacando-se os problemas de resíduos sólidos dispostos pelas ruas da cidade, contaminando solos e águas, servindo de abrigo e local de disseminação de micro e macrovetores de doenças que afetam a população urbana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT. **Ecosystems and Human Well-being: Synthesis**. Island Press, Washington, DC. 2005.

GUIMARÃES, Mário (Org). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

GÜN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental, a conexão necessária**. Campinas, SP, Papirus, 1996.

GUTIÉRREZ, Francisco e Prado, Cruz. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. Trad. Sandra Tabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 1999.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ANDRÉ, Marli E. D. A; LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 8ª reimpressão, 2004.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, 2002.